

AGENDA ESTRATÉGICA | CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO | 2015 - 2017

MISSÃO MAPA

Promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade do agronegócio em benefício da sociedade brasileira.

Tiragem: 50 exemplares

Ano 2014

Elaboração, distribuição, informações:

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria Executiva
Coordenação-Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas
Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - Ed. Sede
CEP: 070043-900, Brasília - DF
Tel.: (61) 3218-2772
Fax: (61) 3225-4200
www.agricultura.gov.br
e-mail: cgac@agricultura.gov.br

Central de Relacionamento: 0800 704 1995

Coordenação Editorial: Assessoria de Comunicação Social

Equipe Técnica:

Márcio Cândido Alves
Francisco de Assis Mesquita Facundo
Mayra Figueiredo Marques

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

CATALOGAÇÃO NA FONTE

Biblioteca Nacional de Agricultura - BINAGRI

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
Pet Brasil / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
Secretaria Executiva - Brasília: Mapa/ACS, 2012.
Agenda Estratégica 2015 - 2017

1. Pet Brasil. 2. Agricultura. I. Secretaria Executiva. II. Série.

2º Edição atualizada em Maio de 2014.
AGRI P06 | CDU 662.7

INTRODUÇÃO

A primeira edição da Agenda Estratégica 2012-2017 foi fruto do trabalho coletivo do conjunto das entidades representantes do setor privado em seus diversos elos da Cadeia Pet e representantes do Governo que compunham o GTPet da CTIA, proporcionando o ordenamento dos trabalhos, organizando, sistematizando e racionalizando as ações e objetivos estabelecidos pela Câmara Setorial, com uma visão de futuro.

A estruturação de uma Agenda de trabalho da Cadeia Pet proporciona condições de ampliar as discussões além das questões pontuais do dia a dia da Cadeia, as chamadas questões conjunturais. Permite pensar no futuro, construir planos e projetos de médio e longo prazo que permitam o desenvolvimento da Cadeia como um todo, com competitividade e sustentabilidade, ou seja, abrange também as chamadas questões estruturais.

A elaboração da primeira Agenda Estratégica teve início em fevereiro de 2012, quando o plenário da 2ª Reunião Ordinária da CTIA oficializou a realização de um grupo de trabalho para tal objetivo, visto que ele trabalhou em 2011 como GTPet/CTIA sob a coordenação da Coordenação Geral de Apoio as Câmaras Setoriais e Temáticas (CGAC) do MAPA.

A primeira reunião do grupo aconteceu em 14 de março de 2012, ocasião em que, por meio de metodologia específica, foi levantado um conjunto de propostas dispostas em 13 temas. Após esse primeiro exercício, a Coordenação-Geral das Câmaras Setoriais e Temáticas promoveu um trabalho de organização e sistematização do conjunto de propostas, organizando-as por Temas, Itens de Agenda e Diretrizes. O trabalho foi conduzido de forma a agrupar as propostas em eixos temáticos que possam ser trabalhados e aprofundados por grupos de trabalho específicos a serem criados em futuras reuniões da CTIA. Para fechar a proposta inicial da Agenda Estratégica, o Grupo de Trabalho voltou a se reunir em março de 2012, com o objetivo de consolidar e validar a sistematização realizada.

A partir de então a proposta de Agenda aprovada pelo Grupo de Trabalho foi encaminhada para todos os membros do GTPet, que tiveram a oportunidade de questioná-la e contribuir com sugestões. A providência seguinte foi submetê-la à discussão e aprovação em reunião ordinária da CTIA. Em agosto de 2012, o Ministro da Agricultura aprovou a criação da CSPet desvinculada da CTIA, oficializada pela Portaria nº 925, de 17 de setembro de 2014.

A Agenda Estratégica tem caráter dinâmico e todas as oportunidades de contribuição dos integrantes do CSPet foram e serão consideradas, sempre observando o caráter consultivo e de espaço de diálogo privilegiado proporcionado pelo ambiente das Câmaras Setoriais, no processo de elaboração de políticas públicas e privadas, como orientadora da ação executiva do MAPA, demais órgãos governamentais e da própria Iniciativa Privada envolvida na Cadeia Pet.

OBJETIVOS

A segunda edição da Agenda Estratégica 2015-2017 tem como principais objetivos:

- (1) Estabelecer um plano de trabalho para a Cadeia Pet para os próximos 3 anos (2015-2017);
- (2) Facilitar e organizar a ação conjunta das Câmaras nos assuntos de interesse comum, e
- (3) Fortalecer as Câmaras como ferramentas de construção de Políticas Públicas e Privadas para o Agronegócio.

O documento a seguir apresenta, em sua segunda edição, o quadro resumo com os Grandes Temas, os itens da Agenda e as Diretrizes que balizarão a discussão dos temas e a construção de propostas por parte do CSPet.

MEMBROS

- **ABINPET** - Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. Representante: José Edson Galvão de França. Suplente: Keli Cimiton.
- **ABRASE** - Associação Brasileira de Criadores e Comércio de Animais Silvestres e Exóticos. Representante: Luiz Paulo Amaral. Suplente: Daniela Name.
- **ABZ** - Associação Brasileira de Zootecnistas. Representante: Walter Motta. Suplente: Larissa Queiroz Medeiros de Oliveira.
- **ALANAC** - Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Nacionais. Representante: Henrique U. Tada. Suplente: Douglas Duarte.
- **ANAPASS** - Associação Nacional dos Criadores e Proprietários de Animais Silvestres e Exóticos. Representante: Luiz Augusto de Menezes Belota. Suplente: Gisele Agostinho de Oliveira.

- **ANCLIVEPA BRASIL** - Associação Nacional de Clínicos de Pequenos Animais. Representantes: Wanderson Alves Ferreira. Suplente: Marcelo Rodrigues da Roza.
- **APEX-BRASIL** - Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos. Representante: Marcos Soares. Suplente: Eduardo Caldas.
- **CBKC** - Confederação Brasileira de Cinofilia - Kennel Club. Representante: Roberto Claudio Bezerra. Suplente: Celso Roberto Machado Pinto.
- **CFB** - Confederação de Felinos do Brasil. Representante: Sylvia Roriz de Carvalho. Suplente: Ney Fernando de Mello Neves Filho.
- **CFBIO** - Conselho Federal de Biologia. Representante: Joaquim Maia Neto. Suplente: Daniel Silva Diniz.
- **CFMV** - Conselho Federal de Medicina Veterinária. Representante: Marcelo Weinstein Teixeira. Suplente: Simone Bandeira.
- **COBRAP** - Confederação Brasileira dos Criadores de Pássaros Nativos. Representante: Mauro Gilberto Franco Marques. Suplente: Aloísio Pacini Tostes.
- **FOG** - Federação Ornitológica Gaúcha. Representante: Anibal Schmidt Rolin. Suplente: Paulo Gilberto Altmann.
- **FOGO** - Federação Ornitológica de Goiás. Representante: Waldir Pereira. Suplente: Paulo Ney Pamplona Rabello.
- **IPB** - Instituto Pet Brasil. Representante: Nelo Marracini Neto. Suplente: Martina Campos.
- **MPA** - Ministério da Pesca e Aquicultura. Representante: Vladimir Augusto de Oliveira Formiga. Suplente: Felipe Weber Mendonça Santos.
- **SEBRAE** - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Representante: Newman Maria da Costa. Suplente: Eduardo Amadeu Mussara Brasileiro.
- **SINDAN** - Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal. Representante: Milson da Silva Pereira. Suplente: Gabriela F. Mura.
- **SINDPET/DF** - Sindicato do Comércio Varejista e Serviços para Animais de Estimação. Representante: Luiz Fernando Matos Toniol. Suplente: Fernanda Oliveira Ramos.
- **SINDIRAÇÕES** - Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal. Representante: Ariovaldo Zani. Suplente: Carlos Alberto Pereira Albuquerque.
- **UFG** - Universidade Federal de Goiás. Representante: Kellen de Sousa Oliveira. Suplente: Eliane Sayuri Miyagi.

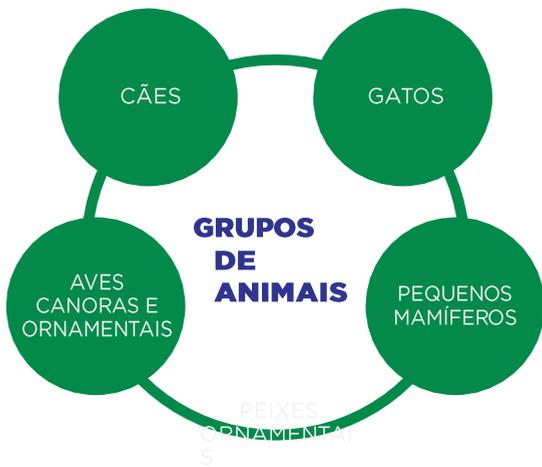
CONVIDADO PERMANENTE

- **DFIP** - Departamento de Fiscalização de Insumos Pecuários - Representante: Janaina Garçone.

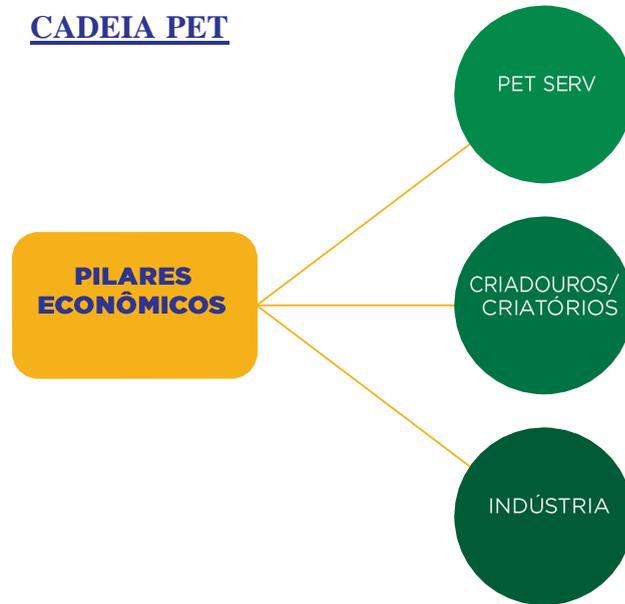
CONCEITO SETORIAL PET

- Definição de Animais de Estimação: São animais criados para o convívio com os seres humanos por razões afetivas, gerando uma relação benéfica. Têm como destinações principais: terapia, companhia, lazer, auxílio aos portadores de necessidades especiais, esportes, ornamentação, participação em torneios e exposições, conservação, preservação, criação, melhoramento genético e trabalhos especiais.
- Definição da Cadeia Pet: Segmento do Agronegócio relacionado com o desenvolvimento das atividades de criação, indústrias e comercialização de animais de estimação e de produtos relacionados.
- Principais atores (stakeholders) do setor: Indústria de produtos; Serviços Médicos; Serviços Técnicos especializados; Rede de Comercialização; Criadores e Criatórios; Entidades e Associações; Órgãos reguladores.
- Principais Grupos Animais: Aves Canoras e Ornamentais; Cães; Gatos; Peixes Ornamentais; Outros (Répteis, pequenos roedores, Pequenos mamíferos).

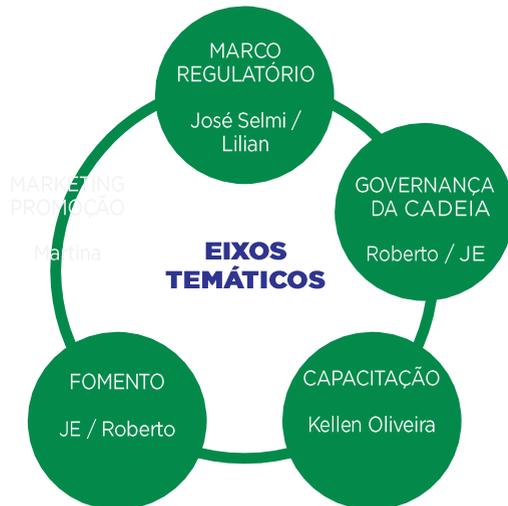
2015 - 2017



CADEIA PET



2015 - 2017



Proposta Grupos de Trabalho

Criadouros

- Aves - José Selmi / Mauro Gilberto
- Cães - Roberto Bezerra
- Gatos - Sylvia Roriz
- Peixes Ornamentais - Ricardo Dias
- Pequenos Mamíferos e Répteis - Tiago Lima / Bruno Ville

Indústria

- Controlados - Daniela Name / Henrique Tada

Pet Serv

- Comércio - Fernando Toniol / Wanderson Ferreira
- Clínicas Veterinárias - Wanderson Ferreira

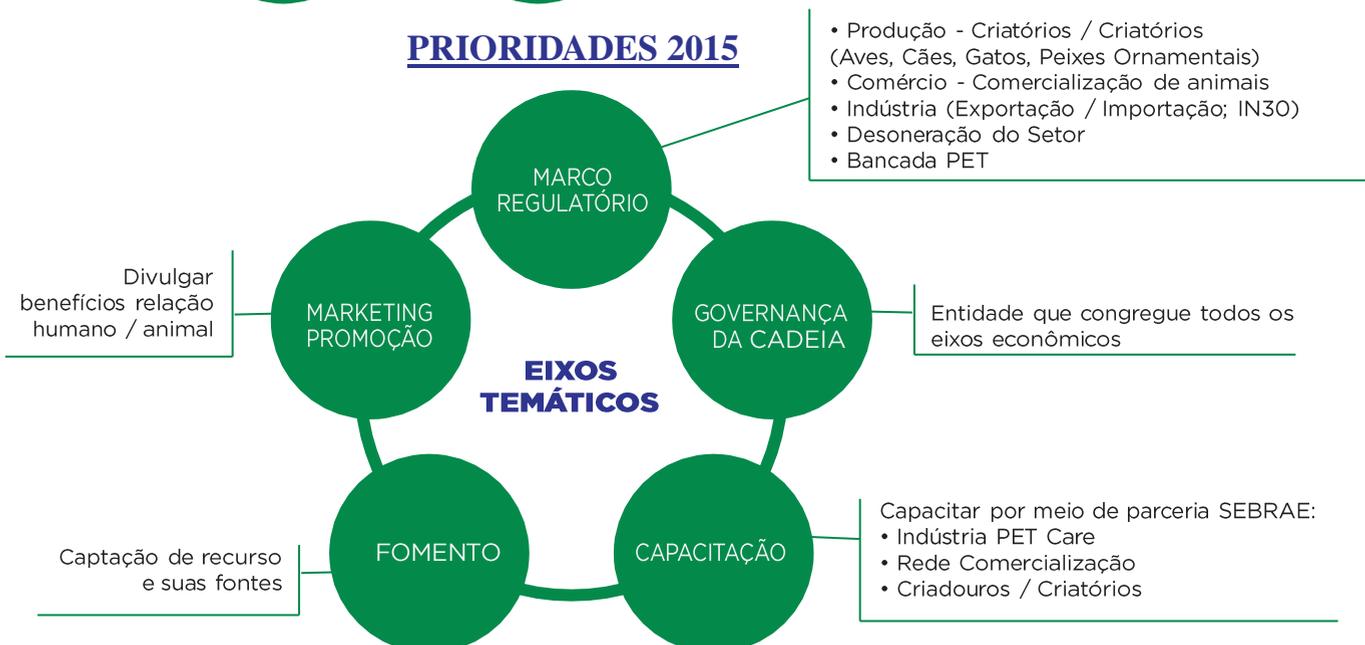
Capacitação Profissional

- Capacitação - Kellen Oliveira
- Bem Estar Animal - Cássio Ricardo

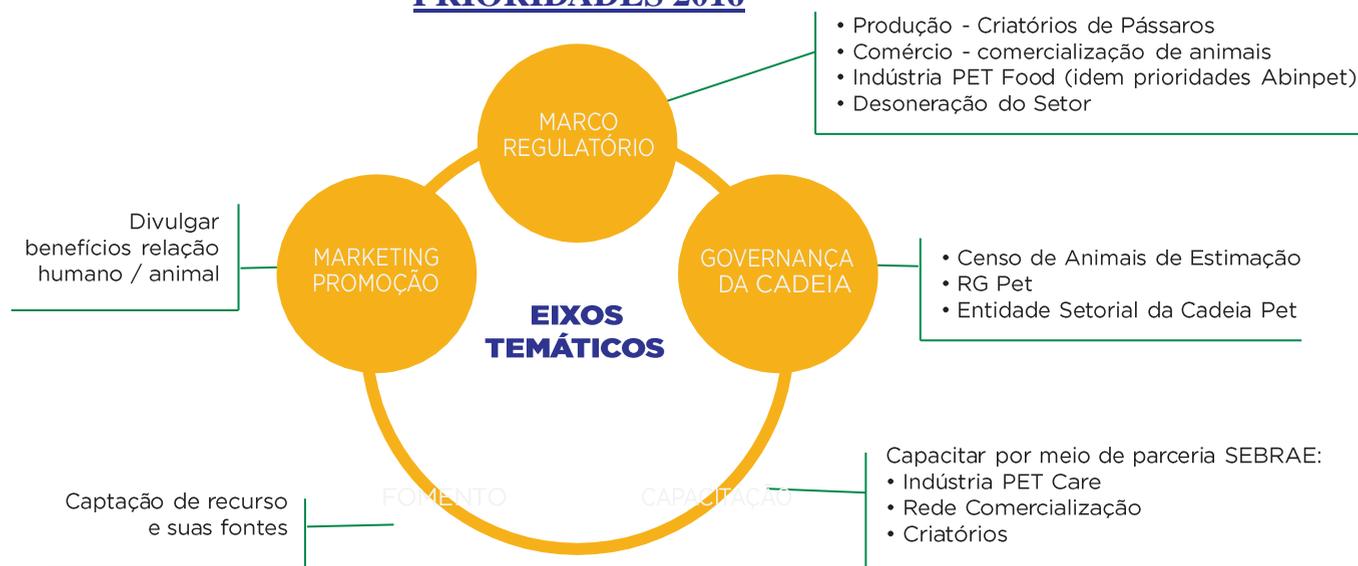
Exportação / Importação - Lilian Martini / Adriana del Vecchio

Governança - Eduardo Marques

PRIORIDADES 2015



PRIORIDADES 2016



A. MARCO REGULATÓRIO

Diretrizes:

- 1- Aplicabilidade do Plano Brasil Maior ao setor;
- 2- Buscar a desoneração tributária do segmento Pet Food;
- 3- Trabalhar pela redução do Custo Brasil que impede a competitividade e desenvolvimento do setor;
- 4- Divulgação da carga tributária do segmento Pet Food ao consumidor final;
- 5- Reduzir as alíquotas de ICMS e IPI do segmento Pet Food;
- 6- Diagnosticar o índice de sonegação setorial;
- 7- Buscar a redução da informalidade;
- 8- Adequar Políticas tributárias às necessidades e características do Setor;
- 9 - Atuar junto aos governos estaduais e federal para a diminuição dos tributos setoriais;
- 10-Criação de código CNAE específico para criatórios de PETs;
- 11- Participar das reuniões do Conselho do Agronegócio no MDIC.

CRIADOUROS / CRIATÓRIOS

LEGISLAÇÃO PARA CRIADOUROS / CRIATÓRIOS

Diretrizes:

- 1- Normatização dos Procedimentos de Controle Sanitário de Pequenos Animais;
- 2- Controle Reprodutivo;
- 3- Comércio de Animais Castrados;
- 4- Revisar normas para importação e exportação de animais silvestres e domésticos, embriões e sêmen;
- 5- Importação de sêmen congelado e resfriado;
- 6- Estabelecer critério para a criação de animais;
- 7- Lista Pet.

REGULATÓRIOS PARA CRIADOUROS / CRIATÓRIOS

Diretrizes:

- 1- Estadualizar as Normas;
- 2- Estabelecer critérios para trânsito de animais, principalmente para aves;
- 3- Estabelecer critérios de Controle Zootécnico – Rastreabilidade Genética;
- 4- Estabelecer critérios para fiscalização de Criatórios e Estabelecimentos Comerciantes.

SANITÁRIO

Diretrizes:

- 1- Regular o Controle de Zoonoses;
- 2- Regular o Controle de doenças Infecciosas;
- 3- Regular, em legislação federal, o comércio de animais de estimação que atendam as exigências sanitárias e de bem estar animal.

PEIXES ORNAMENTAIS

Diretrizes:

- 1- Elaboração de Manual pelo Ministério da Pesca e Aquicultura;
- 2- Cursos a ser ministrados aos pescadores.

PET SERV

LEGISLAÇÃO PARA A REDE DE COMERCIALIZAÇÃO (PET SHOP)

Diretrizes:

- 1- Regular a comercialização de Animais em Pet Shop sob condições sanitárias;
- 2- Finalizar a proibição da venda a granel de Pet Food;
- 3- Reunir os principais lojistas do Brasil para conscientizar a Rede de Comércio;
- 4- Criar Cartilha Nacional, exarando regras mínimas para o comércio de animais domésticos e silvestres.

INDÚSTRIA

REGULAÇÃO

Diretrizes:

- 1- Fortalecer a fiscalização de Estabelecimentos e Produtos;
- 2- Estabelecer critérios para Receituário Veterinário;
- 3- Fiscalização dos responsáveis técnicos nos estabelecimentos veterinários;
- 4- Fiscalização dos responsáveis técnicos nos estabelecimentos de Pet Food;
- 5- Fortalecer a Estrutura de Fiscalização do MAPA e suas superintendências;

- 6- Adequar e harmonizar as metodologias de fiscalização, com sugestão de ato normativo que auxilie o método de fiscalização;
- 7- Criar uma rede nacional de laboratórios credenciados pelo MAPA, unificando metodologias e instituir parcerias com o setor privado;
- 8- Alinhar pauta de reivindicações junto à Receita Federal e Secretaria da Fazenda, traçando estratégias de aumento na arrecadação através da formalização do setor;
- 9- Participar de mais ações em conjunto ao INMETRO;
- 10- Estabelecer relacionamento com órgãos de regulamentação internacional;
- 11- RG Animal Pet / Passaporte Pet.

REGULATÓRIOS PARA PRODUTOS PET

Diretrizes:

- 1- Estabelecer critérios para a utilização de alimentos/ingredientes funcionais;
- 2- Estabelecer procedimentos para Exportação de Pet Food;
- 3- Adotar Política de desburocratização de importação de amostras para fins de pesquisa;
- 4- Buscar a isenção e parametrização de matérias primas para uso na alimentação animal;
- 5- Regulamentar a emissão de Certificados Sanitários;
- 6- Revisão da Instrução Normativa nº 30/2009;
- 7- Realizar workshop com fiscais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA);
- 8- Unificar e ampliar os trabalhos do Serviço de Fiscalização do MAPA;
- 9- Atualização das Matérias-Primas utilizadas;
- 10- Negociações sanitárias;
- 11- Ampliação do Anexo IV da IN 42.

LEGISLAÇÃO PARA PRODUTOS PET

Diretrizes:

- 1- Desburocratizar licenças e registros;
- 2- Estabelecer Regras claras de exportação;
- 3- Regulamentação e Fiscalização de Normas de produção de ativos farmacêuticos magistrais;
- 4- Estabelecer regras claras referentes aos registros de medicamentos veterinários: definindo normativas referentes aos protocolos de testes de eficácia, segurança, resíduos e estabilidade;
- 5- Estabelecer regras claras para o registro de aditivos, contemplando os respectivos testes necessários;
- 6- Elaborar norma específica para a viabilização de produtos a base de nutrientes funcionais para auxílio ao tratamento de doenças;
- 7- Estabelecer regras para possíveis alterações pós registro de produtos.

B. GOVERNANÇA DA CADEIA

REPRESENTAÇÃO DA CADEIA

Diretrizes:

- 1- Buscar, criar e estabelecer uma instituição representativa do setor em todo território Nacional;
- 2- Estabelecer Política Setorial;
- 3- Trabalhar no combate às ações repressivas e restritivas dos órgãos reguladores do meio ambiente sobre a atividade de criatórios;
- 4- Buscar instituir animais de estimação como bagagem acompanhada em viagens aéreas;
- 5- Estabelecer critérios para exames admissionais para profissionais do setor (Exame de Ordem);
- 6- Criação de uma rede pública de assistência ambulatorial animal;
- 7- Criação de uma rede nacional de exames complementares de diagnóstico;
- 8- Buscar a inclusão do Setor no Programa Governamental “Brasil Maior”;
- 9- Consolidar a Câmara Setorial Pet;
- 10- Instituir mecanismos que facilitem a articulação entre os elos da Cadeia;
- 11- Apoiar novas regiões e indicações de potencial para ampliação da atividade.

LEVANTAMENTO DO NÚMERO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO DO BRASIL

Diretrizes:

- 1- Realizar mapeamento da população de animais;
- 2- Agilizar e implementar em todo o País um Cadastro Nacional dos Criadores;
- 3- Estabelecer parcerias com IBGE para definição do índice de penetrabilidade dos animais de estimação nos domicílios urbanos e rurais;
- 4- Aprimorar os trabalhos desenvolvidos pelo MAPA com apoio de Associações, Cooperativas, Sindicatos, Universidades, Secretarias, Centros de Controle de Zoonoses e demais instituições afins;
- 5- Estabelecer convênios com associações e instituições de extensão e pesquisa com o objetivo de obter apoio na coleta de informações “in loco”;
- 6- Promoção da Pesquisa Nacional da Saúde pelo Ministério da Saúde - IBGE.

LEVANTAMENTO DE DADOS PARA O PERFIL PET NACIONAL

Diretrizes:

- 1- Estabelecer parcerias com instituições de coleta de dados de desempenho setorial;
- 2- Estabelecer parcerias e convênios com entidades públicas e privadas;
- 3- Selecionar, definir critérios e adquirir bases de dados customizadas para as necessidades do setor;
- 4- Formar grupos de trabalho e análise das informações;
- 5- Organizar as necessidades setoriais;
- 6- Criar Banco de dados para o Perfil Pet Brasil, plataforma de dados comum e acesso a informação de forma objetiva, transparente e integrada às entidades conveniadas;
- 7- Mapeamento dos criadouros / criatórios no Brasil.

GESTÃO DA QUALIDADE PARA PRODUTOS PET

Diretrizes:

- 1- Estabelecimentos de requisitos básicos para a garantia da qualidade e segurança dos alimentos e produtos em Manual de referência;
- 2- Manual Pet Food Brasil;
- 3- Manual Pet Care Brasil;
- 4- Manual Pet Shop Brasil.

GESTÃO DA QUALIDADE PARA CRIADOUROS / CRIATÓRIOS

Diretrizes:

- 1- Manual Pet Criadouros / Criatórios Brasil;
- 2- Sistema de Certificação (já apontado Acima).

GESTÃO DA QUALIDADE PARA A REDE DE COMERCIALIZAÇÃO (PET SHOP)

Diretrizes:

- 1- Manual Pet Shop Brasil;
- 2- Sistema de Certificação (já apontado Acima).

INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

Diretrizes:

- 1- Estabelecer um sistema de informações sobre Produção, Comercialização e Comércio Exterior;
- 2- Estabelecer parcerias e convênios com entidades públicas e privadas;
- 3- Aproveitar as experiências de outras entidades.

C. FOMENTO

FUNDO PET SETORIAL

Diretrizes:

- 1- Discutir estratégias de criação e organização de Governança da Cadeia para gerir um fundo de atividades voltadas a marketing e promoção, inteligência competitiva, certificação e pesquisa;
- 2- Analisar outros fundos existentes.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Diretrizes:

- 1- Aspectos de manejo de fauna silvestre;
- 2- Contemplar ações sistematizadas e focadas em cada segmento.

REDE DE PD&I DE PRODUTOS PET

Diretrizes:

- 1- Definir trabalhos na área nutricional;
- 2- Programa de PD&I específicos;
- 3- Sistematizar métodos e formas de captação de demandas de pesquisa dos diversos elos da cadeia.

REDE DE PD&I DE CRIADOUROS / CRIATÓRIOS

Diretrizes:

- 1- Criação de Centrais de Determinação de DNA Canino;
- 2- Programa de PD&I específicos.

PROGRAMAS NACIONAIS DE PD&I

Diretrizes:

- 1- Pesquisas continuadas para questão da LVC (Leishmaniose Visceral Canina);
- 2- Programa de vacinação e tratamento;
- 3- Incentivar linhas de financiamento para pesquisa básica aplicada à Cadeia Produtiva;
- 4- Firmar convênios com instituições de pesquisa e universidades;
- 5- Definir métodos de captação de demandas de pesquisa dos diversos segmentos;
- 6- Pesquisar variedades para mercado.

CRÉDITO

Diretrizes:

- 1- Inclusão do Pet Care no PNI / MDIC;
- 2- Linha de Crédito para o setor: Criadores, Indústrias e Pet Care;
- 3- Firmar parceria com instituições de financiamento como o BNDES e ABDI.

FOMENTO

Diretrizes:

- 1- Estabelecer uma Política de Fomento e reconhecimento da importância para o desenvolvimento sustentável.

COMERCIALIZAÇÃO DE ANIMAIS

Diretrizes:

- 1- Reconhecer a atividade de criação de animais silvestres como agronegócio, com benefícios ambientais, econômicos e sociais.

COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS PET

Diretrizes:

- 1- Estabelecer requisitos básicos para o desenvolvimento das Boas Práticas de Armazenamento e Distribuição;
- 2- Orientação de empresas e profissionais sobre a implementação e manutenção das Boas Práticas de Armazenamento e Distribuição;
- 3 - Criar lei federal regularizando a venda de animais em Pet Shop.

MODERNIZAÇÃO DO SETOR PET

Diretrizes:

- 1- Implantar programas de qualificação e melhoria de qualidade;
- 2- Buscar linhas de crédito específicas destinadas à modernização.

D. MARKETING E PROMOÇÃO

MERCADO INTERNO

Diretrizes:

- 1- Divulgar a utilidade e benefícios do Pet para o ser humano;
- 2- Organizar a presença do Setor nos Fóruns e Organizações Internacionais;
- 3- Buscar a aproximação do Setor com SEBRAE e ABDI;
- 4- Promover Campanhas de Conscientização para a Posse responsável;
- 5- Divulgar informações sobre o mercado pet e seus benefícios;
- 6- Divulgar os aspectos conservacionistas da criação de Espécies Silvestres;
- 7- Combater a visão equivocada da criação de silvestres nacionais como ilegal;
- 8- Criar comissão de comunicação e marketing para divulgar e fortalecer Câmara Pet;
- 9- Estabelecer parceria com instituições públicas e privadas para campanhas institucionais;
- 10- Utilizar de forma proativa as mídias adequadas para comunicação das iniciativas atuais e futuras do setor;
- 11- Mapear os formadores de opinião por mercado e estratégias de comunicação;
- 12- Desenvolver um projeto de branding setorial nacional;
- 13- Criar Campanhas Oficiais de Controle populacional de cães e gatos;
- 14- Comunicação integrada por Segmento;
- 15- Benefícios dos criadouros para a Fauna;
- 16- Uniformizar discurso quanto ao trabalho dos criadouros.

MERCADO EXTERNO

Diretrizes:

- 1- Fomentar e Promover das exportações do Setor;
- 2- Promover a participação em feiras;

- 3- Apoiar as ações em andamento em parcerias em promoção internacional com a APEX;
- 4- Garantir presença e/ou informações sobre os resultados na CAMEVET – encontro anual dos setores pet dos países do Mercosul;
- 5 - Garantir presença no Fórum Internacional de Entidades do Setor Pet;
- 6 - Definir estratégia integrada de marketing para posicionamento do Brasil no mercado externo;
- 7- Desenvolver um projeto de branding setorial internacional.

E. CAPACITAÇÃO

PLANO SETORIAL DE CAPACITAÇÃO

- 1- Reduzir a informalidade do setor por meio de ações de capacitação e comunicação;
- 2- Desenvolver ações de capacitação das empresas para desenvolvimento das ferramentas da qualidade (implementação de Boas Práticas de Fabricação - BPF e Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle - APPCC);
- 3- Reconhecer e aprimorar os Programas Existentes;
- 4- Formatar cursos preparatórios para responsáveis técnicos;
- 5- Construir portfólio de capacitação para todos os segmentos;
- 6- Instituir um Plano Nacional de Capacitação para Pet Care;
- 7- Levantar necessidades de treinamento para exportação;
- 8- Instituir um plano nacional de capacitação e apoiar a elaboração de manuais de referência para pet foot, pet care, pet shop e criatórios;
- 9- Elaborar manuais de referência de cada segmento.

BEM-ESTAR ANIMAL

- 1- Elaboração de Manuais de Boas Práticas de BEA, considerando toda a cadeia produtiva, no sentido de orientar os agentes envolvidos no sistema de produção e/ou comercialização dos Pets;
- 2- Criação de um Selo de Qualidade a ser concedido para aquelas empresas que se enquadrarem em critérios de BEA, com reconhecimento dos órgãos envolvidos (MAPA, IBAMA, ABINPET, CFMV, CFBIO, MS, etc.).
- 3- Manter agenda aberta para novas demandas externas ou oriundas de ações da própria Câmara setorial Pet;
- 4- Delinear um programa de conscientização da sociedade, com Ações educativas, bem como, divulgação das atividades do segmento em defesa do BEA.

Tema	Item	Diretrizes
Conceito Setorial Pet		1. Definição de Animais de Estimação: São animais criados para o convívio com os seres humanos por razões afetivas, gerando uma relação benéfica. Têm como destinações principais: terapia, companhia, lazer, auxílio a portadores de necessidades especiais, esportes, ornamentação, participação em torneios e exposições, conservação, melhoramento genético e trabalhos especiais
		2. Definição do Setor: Segmento do Agronegócio relacionado com o desenvolvimento das atividades de criação, produção e comercialização de animais de estimação
		3. Principais atores (stakeholders) do setor: Indústria de produtos; Serviços Médicos; Serviços Técnicos especializados; Rede de Comercialização; Criadores e Criatórios; Entidades e Associações; Órgãos reguladores
		4. Principais Grupos Animais: Aves Canoras e Ornamentais; Cães; Gatos; Peixes Ornamentais; Outros (Répteis, pequenos roedores, Pequenos mamíferos)

Tema	Item	Diretrizes
A. Marco Regulatório	Fiscal Tributário	1. Aplicabilidade do Plano Brasil Maior ao setor
		2. Buscar a desoneração tributária do segmento Pet Food
		3. Trabalhar pela redução do Custo Brasil que impede a competitividade e desenvolvimento do setor
		4. Divulgação da carga tributária do segmento Pet Food ao consumidor final
		5. Reduzir as alíquotas de ICMS e IPI do segmento Pet Food
		6. Diagnosticar o índice de sonegação setorial
		7. Buscar a redução da informalidade;
		8. Adequar Políticas tributárias às necessidades e características do Setor
		9. Atuar junto a governos estaduais e federal para a diminuição dos tributos setoriais
		10. Participar das reuniões do Conselho do Agronegócio no MDIC.
	Legislação para Criatórios	1. Normatização dos Procedimentos de Controle Sanitário de Pequenos Animais
		2. Controle Reprodutivo
		3. Comércio de Animais Castrados
		4. Revisar normas para importação e exportação de animais, embriões e sêmen
		5. Importação de sêmen congelado e resfriado
		6. Estabelecer critério para a criação de animais
		7. Lista Pet
	Regulatórios para Criatórios	1. Estadualizar das Normas
		2. Estabelecer critérios para trânsito de animais, principalmente aves
		3. Estabelecer critérios de Controle Zootécnico – Rastreabilidade Genética
4. Estabelecer critérios para fiscalização de Criatórios e Estabelecimentos Comerciantes		

Tema	Item	Diretrizes
A. Marco Regulatório	Peixes Ornamentais	1. Elaboração de Manual pelo Ministério da Pesca e Aquicultura
		2. Cursos a serem ministrados aos pescadores
	Sanitário	1. Regular o Controle de Zoonoses
		2. Regular o Controle de doenças Infecciosas
		3. Regular, em legislação federal, o comércio de animais de estimação que atendam as exigências sanitárias e de bem estar animal
	Legislação para a Rede de Comercialização (Pet Shop)	1. Regular a comercialização de Animais em Pet Shop sob condições sanitárias
		2. Finalizar a proibição da venda a granel de Pet Food
		3. Reunir os principais lojistas do Brasil para conscientizar a Rede de Comércio
	Regulação	1. Fortalecer a fiscalização de Estabelecimentos e Produtos
		2. Estabelecer critérios para Receituário Veterinário
		3. Fiscalização dos responsáveis técnicos nos estabelecimentos veterinários
		4. Fiscalização dos responsáveis técnicos nos estabelecimentos de Pet Food
		5. Fortalecer a Estrutura de Fiscalização do MAPA e suas superintendências
		6. Adequar e harmonizar as metodologias de fiscalização, com sugestão de ato normativo que auxilie o método de fiscalização
		7. Criar uma rede nacional de laboratórios credenciados pelo MAPA, unificando metodologias e instituir parcerias com o setor privado
		8. Alinhar pauta de reivindicações junto à Receita Federal e Secretaria da Fazenda, traçando estratégias de aumento na arrecadação através da formalização do setor
		9. Participar de mais ações em conjunto ao INMETRO
		10. Estabelecer relacionamento com órgãos de regulamentação internacional
	Regulatórios para Produtos Pet	1. Estabelecer critérios para a utilização de alimentos/ingredientes funcionais
		2. Estabelecer procedimentos para Exportação de Pet food
		3. Adotar Política de desburocratização de importação de amostras para fins de pesquisa
		4. Buscar a isenção e parametrização de matérias-primas para uso na alimentação animal
		5. Regular a emissão de Certificados Sanitários
		6. Revisão da Instrução Normativa nº 30/2009
7. Realizar workshop fiscais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)		
8. Unificar e ampliar os trabalhos do Serviço de Fiscalização do MAPA		
9. Atualização das Matérias-Primas utilizadas		
10. Negociações Sanitárias		
Legislação para Produtos Pet	1. Desburocratizar licenças e registros	
	2. Estabelecer Regras claras de exportação	
	3. Regulamentação e Fiscalização de Normas de produção de ativos farmacêuticos magistrais	

Tema	Item	Diretrizes
B. Governança da Cadeia	Representação da Cadeia	1. Buscar a criação e estabelecer uma instituição representativa do setor em todo território Nacional
		2. Estabelecer Política Setorial
		3. Trabalhar no combate às ações repressivas e restritivas dos órgãos reguladores do meio ambiente sobre a atividade de criatórios
		4. Buscar instituir animais de estimação como bagagem acompanhada em viagens aéreas
		5. Estabelecer critérios para exames admissionais para profissionais do setor (Exame de Ordem)
		6. Criação de uma rede pública de assistência ambulatorial animal
		7. Criação de uma rede nacional de exames complementares de diagnóstico
		8. Buscar a inclusão do Setor no Programa Governamental "Brasil Maior"
		9. Instituir mecanismos que facilitem a articulação entre os elos da Cadeia
		10. Apoiar novas regiões e indicações de potencial para ampliação da atividade
		1. Realizar mapeamento da população de animais
	Levantamento do número de animais de estimação no Brasil	2. Agilizar e implementar em todo o País um Cadastro Nacional dos Criadores
		3. Estabelecer parcerias com IBGE para definição do índice de penetrabilidade dos animais de estimação nos domicílios urbanos e rurais
		4. Aprimorar os trabalhos desenvolvidos pelo MAPA com apoio de Associações, Cooperativas, Sindicatos, Universidades, Secretarias, Centros de Controle de Zoonoses e demais instituições afins
		5. Estabelecer convênios com associações e instituições de extensão e pesquisa com o objetivo de obter apoio na coleta de informações "in loco"
		6. Promoção da Pesquisa Nacional da Saúde pelo Ministério da Saúde - IBGE
	Levantamento de dados para o Perfil Pet Brasil	1. Estabelecer parcerias com instituições de coleta de dados de desempenho setorial
		2. Estabelecer parcerias e convênios com entidades públicas e privadas
		3. Selecionar, definir critérios e adquirir bases de dados customizadas para as necessidades do setor
		4. Formar grupos de trabalho e análise das informações
5. Organizar as necessidades setoriais		
6. Criar Banco de dados para o Perfil Pet Brasil, plataforma de dados comum e acesso a informação de forma objetiva, transparente e integrada às entidades conveniadas		
7. Mapeamento dos criadouros no Brasil		
Gestão da Qualidade para Produtos Pet	1. Estabelecimentos de requisitos básicos para a garantia da qualidade e segurança dos alimentos e produtos em Manual de referência	
	2. Manual Pet Food Brasil	
Gestão da Qualidade para Produtos Pet	3. Manual Pet Care Brasil	
	4. Manual Pet Shop Brasil	
Gestão da Qualidade para Criatórios	1. Manual Pet Criatórios Brasil	

Tema	Item	Diretrizes
B. Governança da Cadeia	Gestão da Qualidade para a Rede de Comercialização (Pet Shop)	1. Manual Pet Shop Brasil
	Inteligência Competitiva	1. Estabelecer um sistema de informações sobre Produção, Comercialização e Comércio Exterior
		2. Estabelecer parcerias e convênios com entidades públicas e privadas
		3. Aproveitar as experiências de outras entidades

Tema	Item	Diretrizes
C. Fomento	Fundo Pet Setorial	1. Discutir estratégias de criação e organização de Governança da Cadeia para gerir um fundo de atividades voltadas a marketing e promoção, inteligência competitiva, certificação e pesquisa
		2. Analisar outros fundos existentes
	Assistência Técnica	1. Aspectos de manejo de fauna silvestre
		2. Contemplar ações sistematizadas e focadas em cada segmento
	Rede de PD&I de Produtos Pet	1. Definir trabalhos na área nutricional
		2. Programa de PD&I específicos
		3. Sistematizar métodos e formas de captação de demandas de pesquisa dos diversos elos da cadeia
	Rede de PD&I de Criatórios	1. Criação de Centrais de Determinação de DNA canino
		2. Programa de PD&I específicos
	Programas Nacionais de PD&I	1. Pesquisas continuadas para questão da LVC (Leishmaniose Visceral Canina)
		2. Programa de vacinação e tratamento
		3. Incentivar linhas de financiamento para pesquisa básica aplicada à Cadeia Produtiva
	4. Firmar convênios com instituições de pesquisa e universidades	
	5. Definir métodos de captação de demandas de pesquisa dos diversos segmentos	
	6. Pesquisar variedades para mercado	
Crédito	1. Inclusão do pet care no PNI/MDIC	
	2. Linha de Crédito para o setor: Criadores, Indústrias e Pet Care	
	3. Firmar parceria com instituições de financiamento como o BNDES e ABDI	
Fomento	1. Estabelecer uma Política de Fomento e reconhecimento da importância para o desenvolvimento sustentável	
Comercialização de Animais	1. Reconhecer a atividade de criação de animais silvestres como agronegócio, com benefícios ambientais, econômicos e sociais	
Comercialização de Produtos Pet	1. Estabelecimento de requisitos básicos para o desenvolvimento das Boas Práticas de Armazenamento e Distribuição	
	2. Orientação de empresas e profissionais sobre a implementação e manutenção das Boas Práticas de Armazenamento e Distribuição	
	3. Criar lei federal regularizando a venda de animais em Pet Shop	
Modernização do Setor Pet	1. Implantar programas de qualificação e melhoria de qualidade	
	2. Buscar linhas de crédito específicas destinadas à modernização	

Tema	Item	Diretrizes
D. Marketing e Promoção	Mercado Interno	1. Divulgar a utilidade e benefícios do Pet para o ser humano
		2. Organizar a presença do Setor nos Fóruns e Organizações Internacionais
		3. Buscar a aproximação com SEBRAE e ABDI
		4. Promover Campanhas de Conscientização para a Posse responsável
		5. Divulgar informações sobre o mercado pet e seus benefícios
		6. Divulgar os aspectos conservacionistas da criação de Espécies Silvestres
		7. Combater a visão equivocada da criação de silvestres nacionais como ilegal
		8. Criar comissão de comunicação e marketing para divulgar e fortalecer a Câmara Pet
		9. Estabelecer parceria com instituições públicas e privadas para campanhas institucionais
		10. Utilizar de forma proativa as mídias adequadas para comunicação das iniciativas atuais e futuras do setor
		11. Mapear os formadores de opinião por mercado e estratégias de comunicação
		12. Desenvolver um projeto de branding setorial nacional
		13. Criar Campanhas Oficiais de Controle populacional de cães e gatos
		14. Comunicação integrada por Segmento
		15. Benefícios dos criadouros para a Fauna
		16. Uniformizar discurso quanto ao trabalho dos criadouros
	Mercado Externo	1. Fomentar e promover as exportações do Setor
		2. Promover a participação em feiras
		3. Apoiar as ações em andamento em parcerias em promoção internacional com a Apex-Brasil
		4. Garantir presença e/ou informações sobre os resultados na CAMEVET - encontro anual dos setores pet dos países do Mercosul
		5. Garantir presença no Fórum Internacional de Entidades do Setor Pet
		6. Definir estratégia integrada de marketing para posicionamento do Brasil no mercado externo
		7. Desenvolver um projeto de branding setorial internacional

Tema	Item	Diretrizes
E. Capacitação	Plano Setorial de Capacitação	1. Reduzir a informalidade do setor por meio de ações de capacitação e comunicação
		2. Desenvolver ações de capacitação das empresas para desenvolvimento das ferramentas da qualidade (implementação de Boas Práticas de Fabricação – BPF e Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle – APPCC)
		3. Reconhecer e aprimorar os Programas existentes
		4. Apoiar a elaboração de Manuais de Referência Pet Food Brasil, Pet Care Brasil e Pet Shop Brasil
		5. Formatar cursos preparatórios para responsáveis técnicos
		6. Construir portfólio de capacitação em todos os segmentos
		7. Instituir um Plano Nacional de Capacitação para Pet Care
		8. Levantar necessidades de treinamento para exportação
		9. Instituir um Plano Nacional de Capacitação e apoiar a elaboração de manuais de referência para pet food, pet care, pet shop e criatórios
		10. Elaborar manuais de referência de cada segmento
	Bem-Estar Animal	1. Elaboração de Manuais de Boas Práticas de BEA, considerando toda a cadeia produtiva, no sentido de orientar os agentes envolvidos no sistema de produção e/ou comercialização dos Pets
		2. Criação de um Selo de Qualidade a ser concedido para aquelas empresas que se enquadrarem em critérios de BEA, com reconhecimento dos órgãos envolvidos (MAPA, IBAMA, ABINPET, CFMV, CFBIO, MS, etc.)
		3. Manter agenda aberta para novas demandas externas ou oriundas de ações da própria Câmara setorial Pet
		4. Delinear um programa de conscientização da sociedade, com Ações educativas, bem como, divulgação das atividades do segmento em defesa do BEA